

Expição Limitada Ilimitada

Mark Driscoll

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A pergunta, por quem Jesus morreu?, tem gerado umas das respostas mais calorosas e variadas na história da Igreja. Para ajudar você a entender as diferentes respostas a essa pergunta, oferecemos o quadro abaixo:

	Heresia do "universalismo cristão"	Heresia do pelagianismo contemporâneo	Expição Ilimitada	Expição Limitada	Expição Limitada Ilimitada
Visão do pecado	Nascemos pecadores, mas culpados por nossos pecados, não pelos de Adão.	Nascemos sem pecado como Adão, mas seguimos o seu mau exemplo.	Nascemos pecadores, mas culpados por nossos pecados, não pelos de Adão.	Nascemos pecadores, culpados em Adão.	Nascemos pecadores, culpados em Adão.
Por quem Jesus morreu	Jesus tomou sobre si o pecado e dor de todo o mundo.	Jesus viveu e morreu somente como exemplo para os pecadores.	Jesus morreu para providenciar pagamento pelo pecado de todas as pessoas.	Jesus morreu para realizar uma expiação completa pelos eleitos.	Jesus morreu para providenciar pagamento para todos, mas de uma forma salvífica apenas para os eleitos.
Como a expiação aplicada é	O poderoso amor de Deus em Jesus sobrepujará todo pecado.	Qualquer um pode seguir o exemplo de Jesus vivendo uma vida piedosa.	Deus aplicará o pagamento àqueles que creem em Cristo.	Deus designou a expiação precisamente para os eleitos.	Embora Deus deseje a salvação de todos, ele aplica o pagamento aos eleitos, aqueles a quem ele escolheu para salvação.
Céu & Inferno	Todos sem exceção serão salvos e irão para o céu. Não existe nenhum inferno eterno.	Aqueles que vivem uma vida semelhante à de Cristo serão salvos e irão para o céu. Aqueles que rejeitam a bondade irão para o inferno.	Todos os que aceitam o dom gratuito de Deus irão para o céu. Todos os outros seguem o seu livre-arbítrio e escolhem ir para o inferno.	Deus não precisava salvar ninguém do inferno, mas escolheu salvar alguns.	Deus não precisava salvar ninguém do inferno, mas escolheu salvar alguns.

As duas primeiras respostas (universalismo e pelagianismo) são antibíblicas e, portanto, inaceitáveis. O universalismo contradiz erroneamente o claro ensino da Escritura sobre a pecaminosidade humana e o inferno.² Pelágio negava a pecaminosidade humana e ensinava que as pessoas começam

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2011.

² E.g., Dn 12.2; Mt 5.29-30; 10.28; 18.9; 23.23; 25.46.

sua vida sendo moralmente boas (como Adão), e por meio da decisão de sua própria vontade podem viver uma vida santa, o que então obrigaria Deus a levá-las ao céu após a morte. Pelágio foi condenado como herege no Concílio de Cartago em 418 d.C.

Restam-nos três opções com respeito à questão por quem Jesus morreu. Todas as três posições estão dentro dos limites da ortodoxia evangélica.

Primeiro, alguns cristãos creem que Jesus morreu pelos pecados de todas as pessoas. Essa posição é comumente chamada de arminianismo (por causa de Tiago Armínio), wesleyanismo (por causa de John Wesley) ou expiação ilimitada. Os arminianos apelam àquelas passagens da Escritura que falam de Jesus morrendo por todas as pessoas,³ por todo o mundo,⁴ por todos,⁵ e não desejando que ninguém pereça.⁶ Os arminianos então ensinam que para ser salva, a pessoa deve fazer a decisão de aceitar a morte expiatória de Jesus e tornar-se um seguidor de Jesus. Além do mais, é dito que qualquer um pode fazer essa escolha pelo livre-arbítrio inerente (arminianos) ou pela graça capacitadora universal de Deus, chamada de graça primeira ou preveniente (wesleyanos). Subsequentemente, a eleição é entendida como Deus escolhendo aqueles que ele previu que o escolheriam, e visto que as pessoas escolhem serem salvas, elas podem perder a sua salvação também.

Segundo, alguns cristãos creem que Jesus morreu apenas pelos pecados dos eleitos. Eleição significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu certos indivíduos para serem recipientes da vida eterna unicamente com base em seu propósito gracioso, à parte de qualquer mérito ou ação humana. Ele os chama eficazmente, fazendo tudo o que é necessário para trazê-los ao arrependimento e fé.⁷ Essa posição é comumente chamada de calvinismo (por causa de João Calvino) de cinco pontos, teologia reformada ou expiação limitada, que é também chamada de redenção particular. Esses calvinistas comumente apelam àquelas passagens da Escritura que falam da morte de Jesus somente por algumas, mas não todas as pessoas,⁸ por suas ovelhas,⁹ sua igreja,¹⁰ os eleitos,¹¹ seu povo,¹² seus amigos,¹³ e todos os cristãos.¹⁴ Eles discordam da expiação ilimitada, mostrando que se Jesus morreu por todos sem exceção, então todo o mundo seria salvo, o que é na verdade a heresia do

³ 2Co 5.14-15; 1Tm 2.1-6; 4.10; Tito 2.11.

⁴ João 1.29; 3.16-17; 1 João 2.2; 4.14; Ap. 5.9.

⁵ Is 53.6; Hb 2.9.

⁶ 1Tm 2.4; 2Pe 3.9.

⁷ Is 55.11; João 6.44; Rm 8.30; 11.29; 1Co1.23-29; 2Tm 1.9.

⁸ Mt 1.21; 20.28; 26.28; Rm 5.12-19.

⁹ João 10.11, 15, 26-27.

¹⁰ Atos 20.28; Ef. 5.25.

¹¹ Romanos 8.32-35.

¹² Mateus 1.21.

¹³ João 15.3.

¹⁴ 2Co 5.15; Tito 2.14.

universalismo. Eles também ensinam que as pessoas são tão pecadoras que não podem escolher a Deus, e assim Deus regenera as pessoas antes de sua conversão e assegura que elas serão preservadas até o final, pois a salvação não pode ser perdida.¹⁵

Um ponto vital de debate é a intenção de Jesus quando ele morreu na cruz. Jesus pretendia pagar por todos os pecados de todas as pessoas, abrindo a porta da salvação para todos? Isso seria expiação ilimitada, ou o que os wesleyanos e arminianos creem. Aceitamos isso quando Paulo disse que Cristo Jesus “a si mesmo se deu em resgate por todos” em 1 Timóteo 2.6? Ou Jesus morreu para completar o pagamento do nosso perdão na cruz? Isso é expiação limitada, ou o que os calvinistas de cinco pontos creem. Aceitamos isso quando Jesus disse “Está consumado!” em João 19.30?

À primeira vista, expiação ilimitada e limitada parecem estar em oposição. Mas esse dilema é resolvido observando duas coisas. Primeiro, as duas categorias não são mutuamente exclusivas; visto que Jesus morreu pelos pecados de todos sem exceção, isso significa que ele também morreu pelos pecados dos eleitos. Segundo, a morte de Jesus por todas as pessoas não realizou a mesma coisa que a sua morte pelos eleitos. Esse ponto é complicado, mas é de fato ensinado na Escritura. Por exemplo, 1 Timóteo 4.10 faz uma distinção entre Jesus morrendo como o salvador de todas as pessoas de uma maneira geral e como salvador do cristão eleito de uma maneira particular: “Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis”.¹⁶ Adicionalmente, 2 Pedro 2.1 fala de pessoas por quem Jesus morreu como não sendo salvas da heresia e da condenação por Jesus: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição”.

Simplificando, ao morrer por todos, Jesus comprou todos como sua possessão, e então aplica seu perdão aos eleitos – aqueles em Cristo – pela graça, e aplica sua ira aos não eleitos – aqueles que rejeitam a Cristo. Objetivamente, a morte de Jesus foi suficiente para salvar qualquer um, e, subjetivamente, eficiente somente para salvar aqueles que se arrependem do seu pecado e confiam nele. Essa posição é chamada expiação limitada

¹⁵ Penso que seria mais correto afirmar que a salvação não pode ser perdida porque Deus assegura que sejamos preservados e perseveremos, e não o contrário. Dessa forma, em vez de dizer “e assegura que elas serão preservadas até o final, *pois* a salvação não pode ser perdida”, seria mais apropriado afirmar “e assegura que elas serão preservadas até o final, *de forma que* a salvação não pode ser perdida”. O fato da salvação não ser perdida é consequência, e não causa da nossa preservação e perseverança. Não estou dizendo que Driscoll discorda disso, mas simplesmente tentando tirar a ambiguidade da frase. [N. do T.]

¹⁶ Na versão do autor e em muitas outras lemos “especialmente do que creem”. [N. do T.]

ilimitada, ou calvinismo modificado,¹⁷ e é indiscutivelmente a posição que o próprio João Calvino sustentou¹⁸ como um mestre habilíssimo da Bíblia.¹⁹

Cristo morreu com o propósito de assegurar a salvação certa e segura daqueles que são seus, dos seus eleitos. Essa é a universalidade que os arminianos enfatizam corretamente. Se o calvinista de cinco pontos está correto e nenhum pagamento foi feito pelo não eleito, então como pode Deus amar genuinamente o mundo e desejar a salvação de todas as pessoas? Há uma genuína porta aberta de salvação para todos aqueles que creem em Jesus, e isso torna a rejeição de Jesus completamente inexcusável. A morte de Jesus reconcilia “todas as coisas” com Deus.²⁰ Deus sobrepujará toda a rebelião por meio do sangue de Cristo. Neste sentido, todos aqueles no inferno estarão reconciliados com Deus, mas não de uma forma salvífica, como os universalistas falsamente ensinam. No inferno os pecadores impenitentes e não perdoados não serão mais rebeldes, e o seu desprezo pecaminoso para com Deus terá sido esmagado e dizimado.²¹

Fonte: Extraído do capítulo 8 (*Cross: God Dies*) do livro *Doctrine: What Christians Should Believe*, de Mark Driscoll e Gerry Breshears – págs. 267-270.

¹⁷ Não confundir com o “calvinismo moderado” de Norman Geisler, apresentado em seu livro “Eleitos, mas livres”. O “calvinismo” de Geisler é apenas um apelido (falso) que ele inventou para o seu arminianismo puro e simples. [N. do T.]

¹⁸ Acredito que essa afirmação seja discutível, mas esse não é o lugar para tentar demonstrar isso. Embora eu discorde de Driscoll, e creia que o calvinismo de cinco pontos é suficientemente bíblico, não acredito de forma alguma que aquilo que ele apresenta aqui seja heresia ou o desqualifique como sendo calvinista. Trata-se de uma diferença irrisória. Infelizmente, ataques contra o calvinismo de Driscoll são frequentes na internet, geralmente envolvendo a posição dele sobre a expiação de Cristo, a qual é chamada de herética.

Aqueles calvinistas que aceitam a chamada graça comum e a livre oferta do Evangelho têm menos motivo ainda de reclamar, pois o que Driscoll defende aqui é muito próximo do que eles pregam: “Deus ama o mundo todo, até mesmo os réprobos”, “Deus deseja a salvação de todos, inclusive dos réprobos”, etc.

A despeito das invectivas contra Driscoll, eis aqui o que alguns teólogos respeitáveis disseram a respeito do livro do qual este texto traduzido foi extraído:

“Um guia interessante, claro, prático, bíblico e extraordinariamente perspicaz aos principais ensinamentos doutrinários de toda a Bíblia!” – Wayne Grudem

“Este livro é substancialmente bem pesquisado, escrito com clareza, interessante e refrescante; uma combinação rara.” – Randy Alcorn

“Há muita coisa aqui para ajudar aqueles estudantes que pensavam que teologia é muito complicada, desinteressante ou irrelevante. Este livro não é nenhuma dessas coisas.” – John Frame.

Que diferenças secundárias não seja motivo de desunião entre nós! [N. do T.]

¹⁹ E.g., veja seus comentários sobre Romanos 5, Gálatas 5, Colossenses 1 e Hebreus.

²⁰ Colossenses 1.18-20.

²¹ Nesse ponto, um amigo chamado Bruce Ware foi muito útil a mim e a Gerry à medida que estudávamos a doutrina juntos.